

“A integração da luz. A construção do espaço através da cor.”

ensaio sobre o espaço urbano.

Projeto e execução - Naiara Abrahão, Bárbara Fernandes, Carolina Simão, Gabriela Pini, Cassio Endo.

Texto, criação e produção - Naiara Abrahão

Imagens – Bárbara Fernandes e Gabriela Pini.

Desenhos – Carolina Simão.

Fotos - Fernando Arroyo, Kimi Tunkus e Bárbara Fernandes.

Orientação - Luciano Margotto e Guilherme Bonfanti.

Agradecimentos - Pablo Herfú e Alexandre Benoit, Escola da Cidade, ILUME.

Uma vez que você percebe que alguma coisa está diferente no espaço você começa a procurar o que está modificado, logo você percebe a alteração de cor, muitas vezes o chão é a primeira percepção, você levanta a cabeça e começa a buscar outras cores e vê, o horizonte, a paisagem, o Largo da Batata, em sucessão de conjuntos de luzes alteradas, se você entra no jogo encontra dois pontos de um mesmo lugar, a experiência lhe faz descobrir o que não conhecia antes e apenas pela alteração da percepção do olhar uma janela relacional se abre com o espaço.

Fruto da sobreposição de diversas camadas históricas e da sucessão de transformações urbanas o Largo da Batata é hoje um espaço fragmentado. Não possui uma forma definida, é um local de passagem, de usos imprecisos, repleto de obstáculos visuais e físicos, recortado pelo trânsito de pessoas e por elementos urbanos implantados aleatoriamente.

A proposta do trabalho surge neste contexto, criando um parêntese no cotidiano do Largo da Batata, intervindo diretamente sobre seu tecido com o caráter de ensaio, denotamos uma possibilidade, uma intenção de projeto, especializando o desejo de unificação do território a partir de uma fenda de ruptura na normalidade do largo sem atuar tectonicamente sobre ele, mas conformando-o enquanto espaço constituído através da luz e da cor, elementos presentes e/ou ausentes das percepções cotidianas, mas operantes de várias formas no espaço urbano.

A luz da concepção das traquitanas desenvolvidas por Guilherme Bonfanti para a peça “Bom Retiro 958”, construímos 20 suportes simples para acolher filtros de cor purpura 49#, usados em iluminação de teatro, e os instalamos num eixo de poste públicos do Largo da Batata. A conexão surge a partir da luz e a através da cor; uma atmosfera e uma linha na paisagem, conectando a Igreja Nossa Senhora do Monte Serrat até o Mercado de Pinheiros, elementos fundamentais que reforçam e definem o território do Largo da Batata.

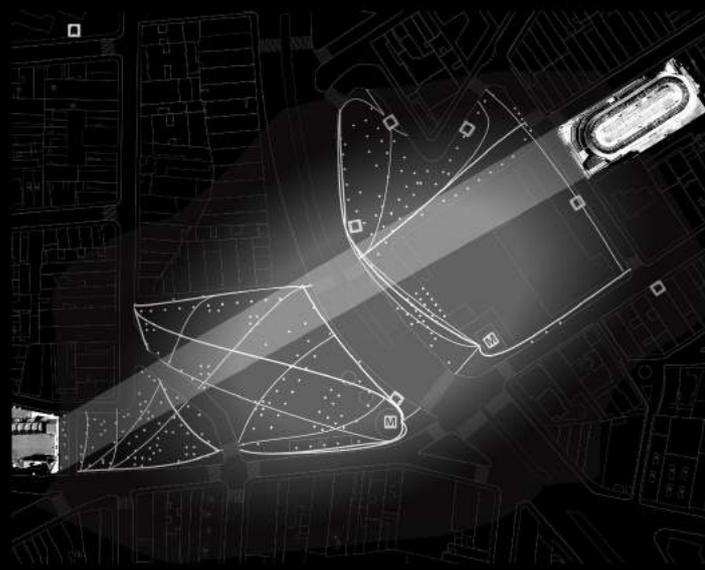
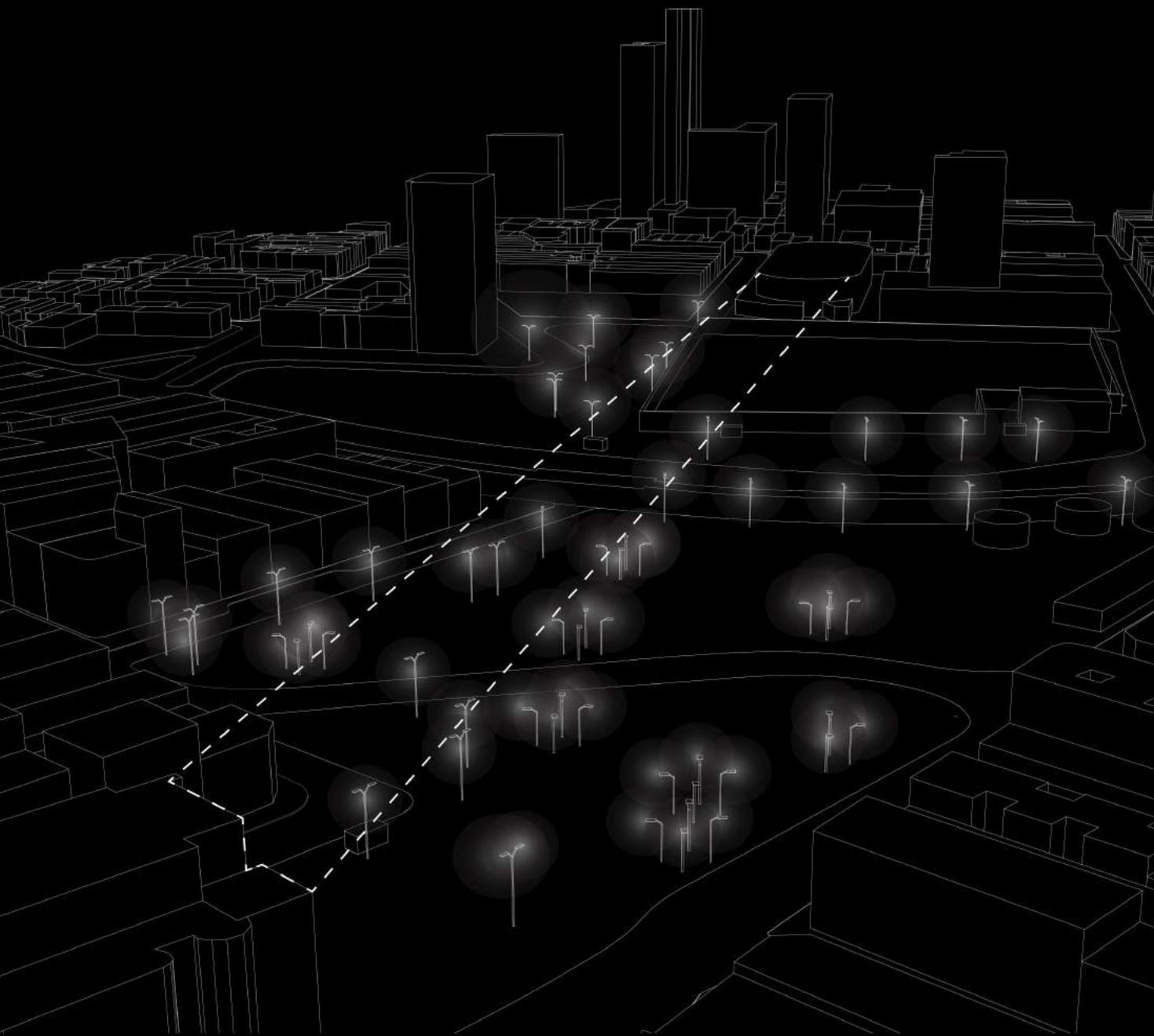
A cidade pra nós é entendida como uma obra de arte coletiva da qual deve haver aproximação de ocupação de seus espaços como lugar lúdico e aberto para a apropriação das pessoas que o habitam e o qualificavam. Consolidando as camadas tectônicas do tecido urbano, que e em si contam sua história como ocupação humana do ponto de vista antropológico demarcando. Significando e revalidando seu caráter de lugar no espaço e tempo, para obter não só valor mercadológico, mas simbólico social humano. Onde as marcas do uso e da ocupação do território são os elementos conformativos, formais e funcionais, atuantes no presente e não na projeção de utopia futura, lançando mão da orquestração dos fenômenos efêmeros correntes nas dinâmicas das cidades, para despertar a atenção e modificar o olhar sobre a vida cotidiana.

A INTEGRAÇÃO DA LUZ. A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO ATRÁVES DA COR.

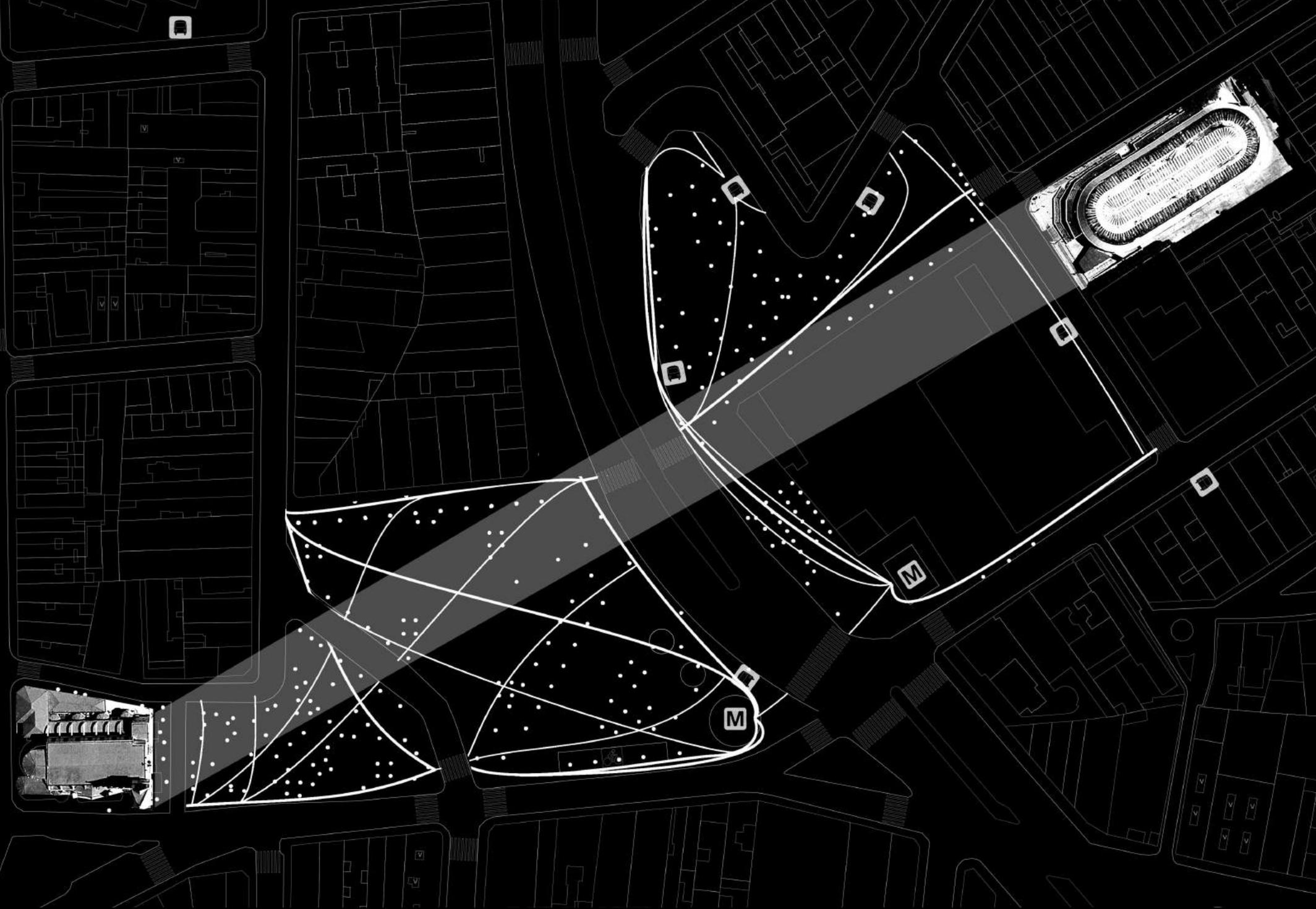


Fruto da sobreposição de diversas camadas históricas e da sucessão de transformações urbanas o Largo da Batata é hoje um espaço fragmentado. Não possui uma forma definida, é um local de passagem, de usos imprecisos, repleto de obstáculos visuais e físicos, recortado pelo trânsito de pessoas e por elementos urbanos implantados aleatoriamente. A proposta do trabalho surge neste contexto, criando um parentese no cotidiano do Largo da Batata, intervindo diretamente em sua conformação. Possui um caráter de ensaio, denotando uma possibilidade, uma intenção de projeto, espacializando uma unidade no território. Com instalação de suportes com filtros de cor púrpura num eixo de 20 postes do Largo, cria-se uma conexão a partir da luz, uma linha na paisagem, uma atmosfera de integração entre os três grandes bolsões fragmentados do Largo, tendo em suas extremidades a Igreja Nossa Senhora do Monte Serrat e o Mercado de Pinheiros, elementos fundamentais que reforçam o território do Largo da Batata.



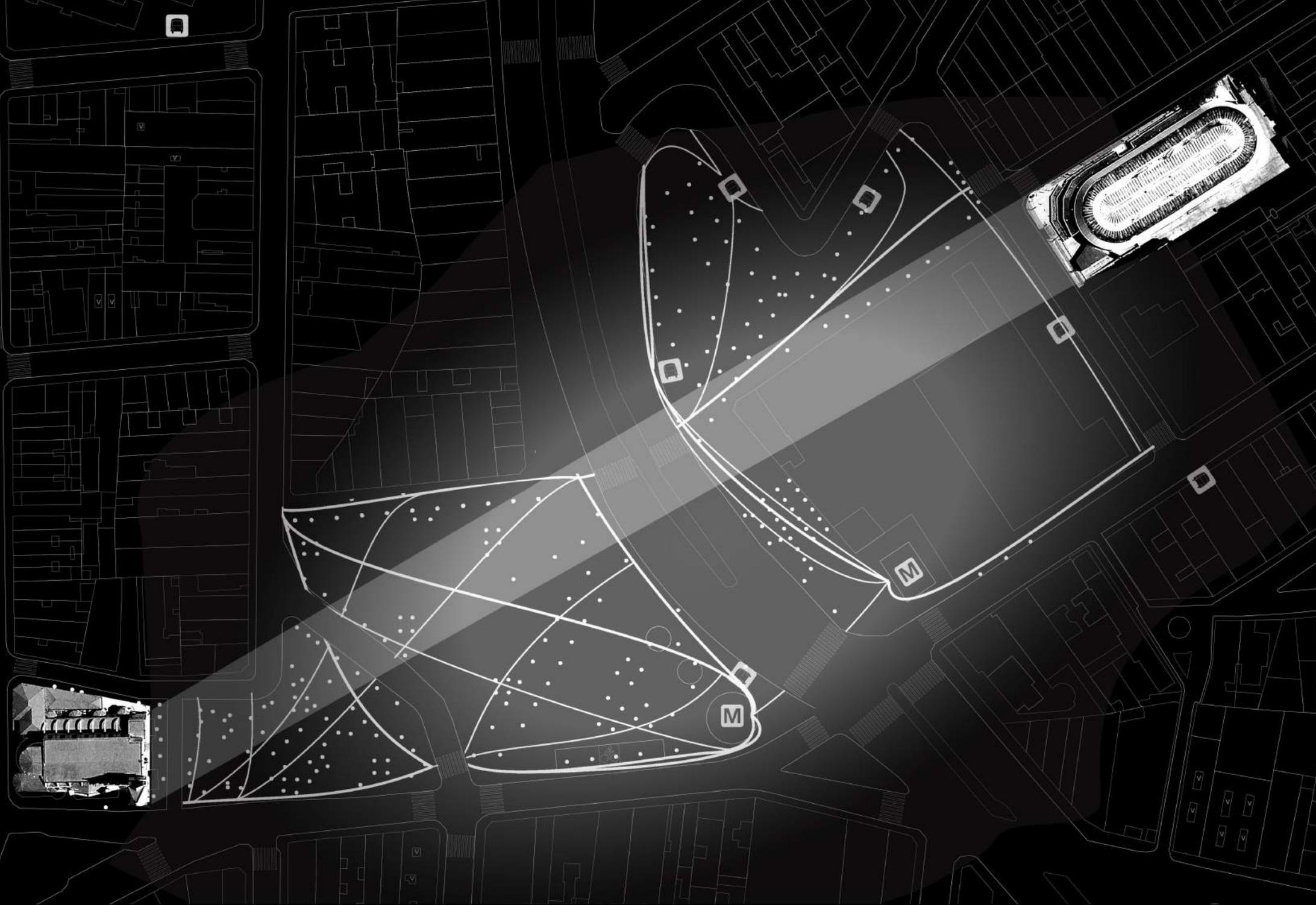


ABORDAGEM DO EIXO

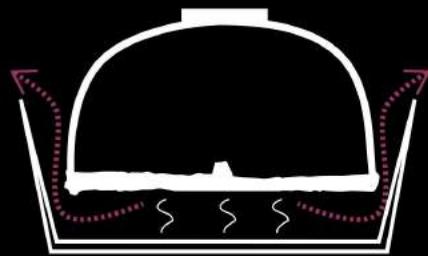
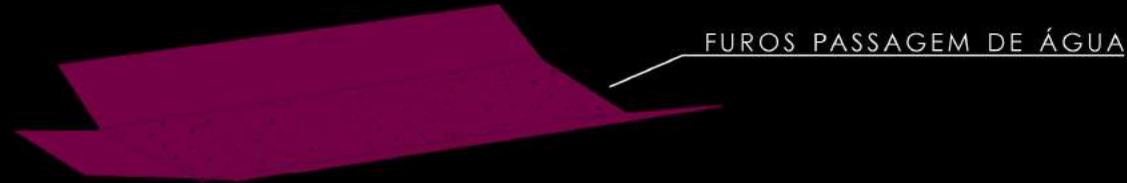
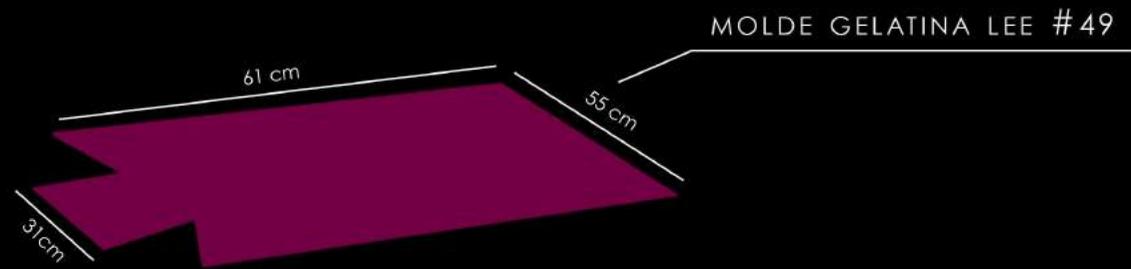
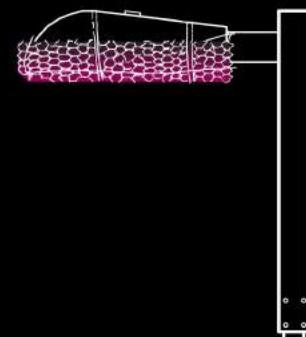


EIXO IGREJA E MERCADO DE PINHEIROS

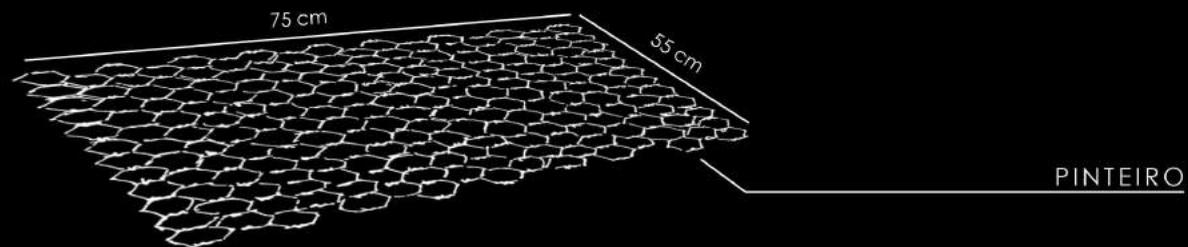
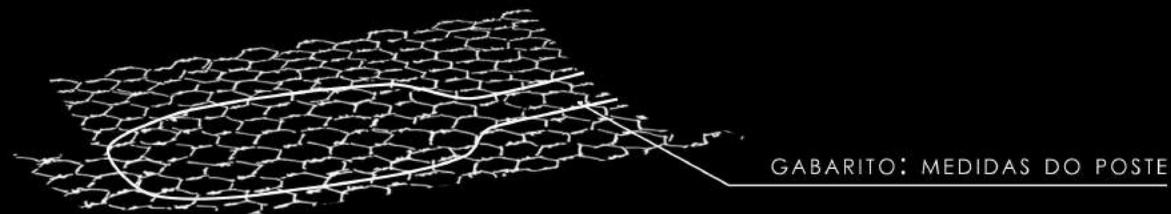
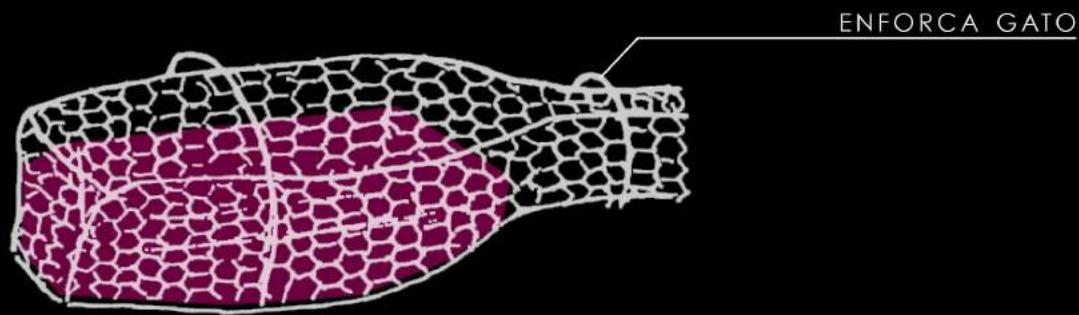
"(...) O JUNKSPACE ESTÁ ALÉM DA GEOMETRIA, ALÉM DO PADRÃO. COMO NÃO PODE SER CAPTADO, NÃO PODE SER LEMBRADO."



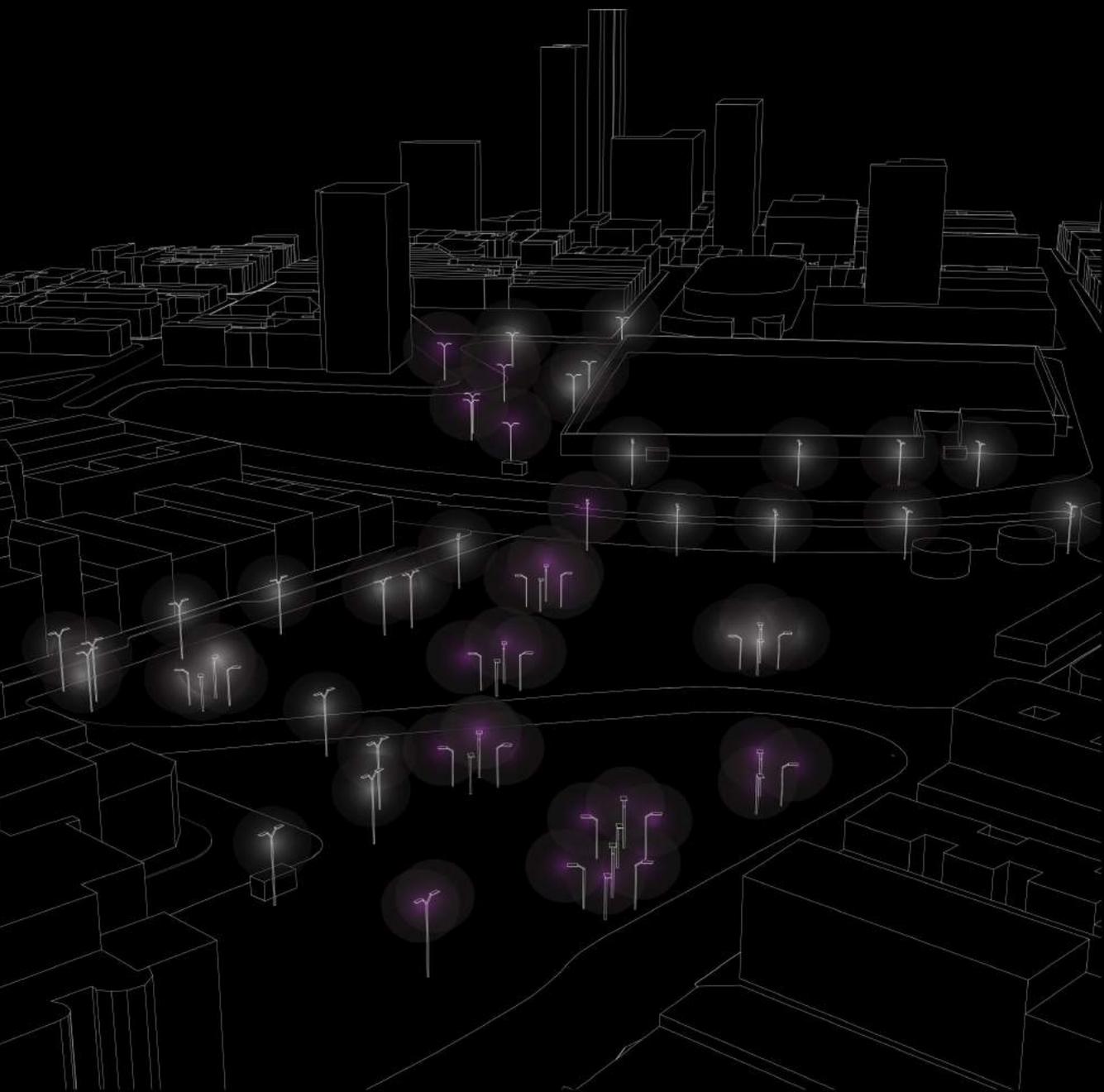
CONEXÃO DO ESPAÇO



DISTÂNCIA MÍNIMA
CIRCULAÇÃO DE CALOR



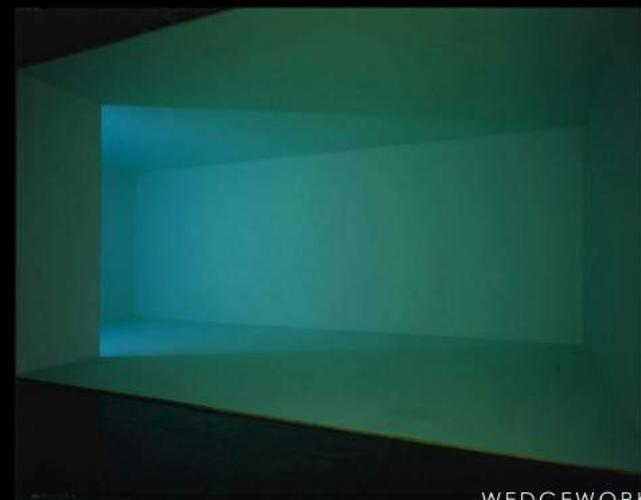
CONCEITO DA ESTRUTURA



HOENHEIM-NORD TERMINUS AND PAR PARK
ZAHA HADID



CENOGRAFIA BOM RETIRO 958
GUILHERME BONFANTI



WEDGEWORK 3
JAMES TURREL

O PROJETO

ENSAIO SOBRE A ESPACIALIDADE DO LARGO DA BATATA A PARTIR DA LUZ



















Alec













